



Nº 578 : 19 de dezembro de 2017 : Feira de Santana-BA

AUDIÊNCIA

Audiência Pública sobre Cooperativismo Solidário aconteceu em Salvador

O Movimento de Organização Comunitária - MOC participou nessa terça-feira, 12 de dezembro, no Auditório Jornalista Jorge Calmon, na Assembleia Legislativa da Bahia – ALBA, em Salvador, de uma Audiência Pública sobre Cooperativismo Solidário, através da representação da Coordenadora Geral Célia Firmo, da Coordenadora do Programa de Fortalecimento de Empreendimentos Econômicos Solidários – PFEES Gisleide Carneiro, assim como técnicos/as do PFEES e membros de empreendimentos solidários das redes assessoradas pelo MOC, Arco Sertão Central e Cooperativa Rede de Produtoras da Bahia – COOPEREDE. A Audiência debateu propostas para o fortalecimento da política do cooperativismo, tendo na mesa de abertura, mediada pela Deputada Estadual Neusa Cadore, a presença de Jerônimo Rodrigues (SDR), Olivia Santana (SETRE), Rose Pondé (SJDHDS), Iara Andrade (UNICAFES BAHIA), Wanderlei Zigger (UNICAFES NACIONAL), Cosme Ariosvaldo Leal (ASCOOB CENTRAL), Elisângela Araújo (FÓRUM BAIANO DA AGRICULTURA FAMILIAR), Eleneide Cordeiro (FÓRUM BAIANO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA), Magda Almeida (UNISOL) e Wilson Dias (CAR). Em seguida, realizou-se uma palestra sobre Cooperativismo Solidário: Desafios e Perspectivas da Legislação, por meio das contribuições do convidado especial Daniel Rech (Assessor Jurídico da União das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária – UNICAFES e União Nacional das Cooperativas Solidárias, UNICOOPAS), abrindo logo após para um debate com a plenária. Houve ainda, outro momento com apresentações das ações de Cooperativismo Solidário para o ano de 2018, mediado por Iara Andrade, com interação de Wanderlei Zigger, Wilson Dias e Flávia Carneiro.. [Leia matéria completa no site do MOC](#)

CAMPANHA

Evento de Culminância da Campanha O PROBLEMA TAMBÉM É MEU! Não à Violência Contrás as Mulheres

“Entre na luta da luta eu não fujo (...). Pra construir uma nova sociedade”. Essa luta é contínua de todos os dias e anos, até que todas as mulheres sejam livres, autônomas e dotadas de direitos de equidade de gênero. Até que se combatam todos os tipos de violência contra as mulheres existente em uma sociedade machista, preconceituosa e racista, que oprime e lapidam vidas diariamente. Na certeza que esse problema é de todos/as que se encerra o ciclo de mais uma campanha de enfrentamento à Violência de Gênero, realizada há anos pelo Movimento de Organização Comunitária – MOC, que esse ano de 2017, teve como tema o PROBLEMA TAMBÉM É MEU! Não a Violência Contra as mulheres, em paralelo à Campanha de 16 Dias de Ativismo. Pelo Fim da Violência Contra Mulheres. Essa Campanha percorreu o objetivo de contribuir para desnaturalização da violência de gênero, dando visibilidade as diversas formas de violação dos direitos das mulheres, de modo que promova o seu acesso aos mecanismos de prevenção e enfrentamento a violência, neste ano, a Campanha teve uma dimensão regional, unindo-se a outras entidades, organizações de mulheres e feministas, como também redes e sindicatos, envolvendo municípios do Território do Sisal e o Território da Bacia do Jacuípe, na qual realizou nesse dia 13 de dezembro, no município de Valente, um momento de consolidação de suas atividades com esses municípios que trabalham com essa luta, instigando-os a continuar com as demandas e ações de enfrentamento à violência de gênero. [Leia matéria completa no site do MOC](#)

COMUNICAÇÃO

Crianças e Adolescentes da comunidade de Mucambinho participam de Oficina de Produção Radiofônica

Na manhã dessa quinta, 14, crianças e adolescentes da comunidade de Mucambinho, município de Santaluz, acompanhadas pelo Movimento de organização Comunitária – MOC, participaram da Oficina de Produção Radiofônica. A oficina faz parte do Projeto Esportes Cooperativos, apoiado pela Unesco/Criança Esperança, que visa incentivar os participantes a desenvolver ações e práticas esportivas cooperativas nas escolas e comunidades e utilizar a Educomunicação como instrumento de democratização da comunicação nesses espaços. Na atividade crianças e adolescente trocaram experiências de conhecimento de programas e rádio. Criaram e pensaram na produção de programas. O incentivo do MOC, através do Programa de Comunicação, é que crianças e adolescentes tomem os espaços de comunicação, especialmente, das rádios postes e realizem programas pensados por eles. Oficinas como essas já aconteceram em Jitaí, comunidade de Retirolândia, Rose e Miranda, ambos de Santaluz e acontecerá na Comunidade Quilombola de Maracujá no município de Conceição do Coité.

INTERCÂMBIO

Crianças, Adolescentes e mães compartilham as histórias de suas comunidades sistematizadas em Artes

“Boas vindas, um novo dia vai nascer. Tenha Sempre o que dizer. E nunca espere pelo Fim. Boas Vindas, vai se aprendendo a Viver. O dia é bem melhor assim. Melhor pra mim... Com Você”. No embalo dessa canção, que começou esse dia, 18 de dezembro, no município de Valente, com muitos abraços, risos e alegrias, no qual crianças, adolescentes e suas mães da comunidade de Jitaí, município de Retirolândia e das Comunidades de Mucambinho, Miranda e Rose, de Santaluz se encontraram para intercambiar suas experiências e histórias contadas de formas artísticas, como almofadas, quadros, cocha de retalhos e bolsas, confeccionados pelas mães que ampliaram os desenhos dos filhos sobre suas raízes. A atividade faz parte do Projeto Ci’Andando pelos Direitos, desenvolvido pelo Movimento de Organização Comunitária - MOC através do Programa de Comunicação (PCOM) em parceria com instituição internacional Kinder Not Hilfe (KnH). E seguiu pelas trocas de saberes e fazeres das comunidades, por meio de um carrossel em grupos misturados, visitaram as exposições das artes apresentando o que cada comunidade tem, logo após os membros contaram um pouco como foi o processo de construção das artes, finalizando com uma socialização do que cada uma/um viu e sentiu nas visitas e conhecimentos sobre outras histórias, que parecem ou até mesmo somam a sua. Para facilitação desse encontro, contou com a colaboração da Psicóloga Marcela Dias e da técnica do PCOM/MOC Cleonice Oliveira. [Leia matéria completa no site do MOC](#)

MULHERES

Coletivo de Mulheres de Nova Fátima Avaliaram ações realizadas em 2017

Aconteceu no município de Nova Fátima, nessa sexta-feira, 15 de dezembro, um momento para reflexão, discussão e avaliação das ações realizadas pelo coletivo de mulheres, que trabalham com atividades diversas no sentido do protagonismo da mulher em direitos, autonomia e liberdade, resultando no fortalecimento e conscientização do próprio ser mulher, que deve ser dotada de equidade de gênero. O trabalho realizado no município tem assessoramento e acompanhamento do Movimento de Organização Comunitária – MOC através do Programa de Gênero (PGEM) e com apoio financeiro da instituição internacional Actionaid, por meio do projeto: Parceiros/as Por um Sertão Justo. O dia começou com dinâmica de apresentação, que já convidava também todas/o a pensar e repensar um ponto forte e outro fraco do espaço em cada pessoa representa no município, com foco nesse coletivo, em seguida uma explanação do contexto de se trabalhar em um coletivo de mulheres, instigando a refletir como tem caminhado ou se movimentado para obterem avanços, além de perceber os desafios e dificuldades em articulação, compromisso, conscientização de questões de gênero e dos próprios direitos femininos. A técnica Cátia Souza (PGEM/MOC) que acompanha o município facilitou a atividade, na qual foi possível identificar as fragilidades e problemas, como ainda os mecanismos que podem contribuir para fortalecer o coletivo no município, incentivado alguns encaminhamentos e planejamentos para o ano vindouro. [Leia matéria completa no site do Moc.](#)

Visite-nos nas redes sociais:

[Facebook do MOC](#)

[Site do MOC](#)

[#2017MOC50anos](#)

[#PorUmSertaoJusto](#)

AGENDE-SE

21 de dezembro- Homenagem Comenda 2 de Julho Naidson-Salvador – ALBA;